



Chrys Chrystello\*

## O que é a Lusofonia - Parte 5 (II)

### 20 anos de colóquios de 2002 - 2022

**468.2. RESCALDO 14º COLÓQUIO, 2010, CRÓNICA 85 - 7 OUT.º 2010**

Não imaginei ao convidar em 2008 (a primeira vez) Adriano Moreira para o Colóquio que fosse doar o espólio a Bragança e jamais esperei que quisesse ser convidado em 2009 (Bragança e Lagoa), mas daí a termos o Centro Cultural e praça com o seu nome, vai uma grande distância.

*Que me perdoem os que discordam, sem simpatizar com os seus ideais sempre o achei um politólogo brilhante, refulgente na oratória de cultura vasta, longe estava eu de o querer ser motivo de controvérsia para a autarquia. Convidei-o por se tratar de uma figura notável que poderia crescer mais-valias, mas daí a ser a causa do batismo de centros culturais e outros vai uma grande distância. Grato fico pela doação do seu espólio que constituiu um enriquecimento do património cultural local, mas haja tento na retribuição. Um dia contarei a epopeia da chegada dele em 2 outubro 2008. Garanto que não convidarei mais nenhum membro do antigo regime. Caso contrário ainda mudam o nome da terra. Pela parte que me toca, ao manter ao longo destes oito anos, os Colóquios, trazendo grandes académicos da Língua Portuguesa, servi de contributo para colocar a ancestral Bragança como capital da Lusofonia.*

Infelizmente, desde a primeira hora, as gentes da terra ignoraram a iniciativa, quando não a boicotaram, mais ou menos ostensivamente. É pena, foi inteligente a aposta da autarquia de apoio aos Colóquios, que há muito têm o nome e o logótipo como marca registada. Iremos perseverar para que continuem a representar o escol da língua, literatura e cultura lusófonas. Aqui cresceram: são voz incómoda que martela incessantemente a necessidade de lutar pela Língua de todos nós, Acordo Ortográfico, tradução de obras, ensino de português no mundo.

*Pena foi que, apesar do protocolo com o Instituto Politécnico de Bragança, este nunca soubesse aproveitar as sinergias do evento. Ao longo destes anos trouxemos poesia, música e literatura de vários cantos do mundo, estabelecendo pontes que, de outro modo, não existiriam, mas foi sempre um movimento unilateral. Este ano no 13º Colóquio no Brasil, de Bragança apenas foi o meu coração. Propusemos geminações, delegações e representações, mas nada aconteceu. É assim com as gentes de cá que não estão habituadas a receber sem nada se lhes pedir em troca. Pela parte que me toca, Bragança é e será sempre a mátria, o húmus onde as raízes medraram e onde a minha existência melhor se explica, a terra dos ancestrais e património dos descendentes. Sei que a minha mulher não terá ciúmes desta declaração de amor, pois apreciou muito cá viver os poucos anos que a vida profissional lhe proporcionou.*

Aqui germinaram, com o anfitrião, Eng.º António Jorge Nunes, inúmeros projetos dos Colóquios que fizeram Bragança culturalmente mais rica do que era quando saí de Portugal em 1972.

O projeto (<http://coloquios.lusofonias.net/projetos%20aiel/MUSEU%20BRAGANCA.htm>) do Museu da Lusofonia parece definitivamente descartado pela autarquia que não respondeu a nenhuma solicitação, desde outubro 2009, sobre o cronograma e modelo da sua criação. Idêntico projeto para os Açores não será viável.

Dos 6 dias em Bragança (27 setº - 2 outº) ressalta a elevada qualidade científica duma trintena de oradores, a presença da Academia Brasileira de Letras, Academia das Ciências de Lisboa e Academia Galega. O Colóquio teve início simultâneo na Galiza e Braga a 25 setº. Na Galiza teve lugar o IIº Seminário de Lexicologia e em Braga o Curso Breve de Açorianidades e Insularidades sob a direção da Rosário Girão o culminar do projeto dos Colóquios de há dois anos.

Após a abertura foi notada a ausência de público local e a fraca adesão das instituições locais. Muito proveitosa foi a Sessão de Esclarecimento dia 29 setembro com a Escola Secundária Miguel Torga, sob a direção da colega Cecília Falcão, onde centenas de alunos e professores se desdobraram em duas sessões para ouvirem os patronos Evanildo Bechara, Malaca Casteleiro e Concha Rousia da AGLP, sobre o Acordo Ortográfico 1990, e os escritores convidados Anabela Mimoso e Vasco Pereira da Costa e o Presidente dos Colóquios. No final, fomos agraciados com a medalha comemorativa do centenário de Miguel Torga e um livro alusivo ao mesmo. Obrigado à incansável Cecília Falcão promotora da iniciativa.

Outra sessão que mereceu realce foi a de Poesia onde Concha Rousia e Chrys Chrystello declamaram uma dúzia de poemas a que o poeta Vasco Pereira da Costa se associou. A sessão começou com a vídeo homenagem ao autor e a declamação ao vivo do poema "Ode ao Boeing 747," em 11 das 14 línguas para que foi traduzido (Alemão, Árabe, Búlgaro, Catalão, Castelhana, Chinês, Flamengo, Francês, Inglês, Italiano, Neerlandês, Polaco, Romeno, Russo).

A sessão do AO-1990, sempre interessante pela convicção dos patronos Evanildo Bechara e Malaca Casteleiro, foi notável pela revelação por Rolf Kemmler de que o Acordo está finalmente em vigor em Portugal desde setembro (Aviso nº 225/2010 Mín.º dos Negócios Estrangeiros, Diário da República, 1ª série, nº 182 de 17 setº 2010).

Outra sessão interessante e de animado debate foi a da Literatura e Açorianidade, Homenagem contra o esquecimento a Vasco Pereira da Costa e Cristóvão de Aguiar. Saliente-se a cobertura jornalística, na abertura, fecho e sessões, das maiores de todos os 9 Colóquios em Bragança, além da RTP, a SIC esteve presente, bem como jornais e rádios locais que entrevistaram presentes e deram destaque aos representantes de Macau e Malaca.

Os primeiros *Cadernos de Estudos Açorianos* já estão disponíveis. A obra de *Álamo Oliveira, Cristóvão de Aguiar, Dias de Melo, Daniel de Sá, Vasco Pereira da Costa, Urbano Bettencourt*, e outros, está a ser estudada em mestrados e doutoramentos na *Universidade de Constanza, Roménia, e Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Faculdade de Novas Filologias da Universidade de Varsóvia, Polónia, havendo parcerias para a tradução de "O Passageiro em Trânsito" de Cristóvão de Aguiar em Italiano, Francês, Romeno, Polaco, Russo, Búlgaro e Esloveno.*

\*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

## Câmara de Nordeste assinalou Dia Internacional para Eliminação da Violência Contra as Mulheres

A Câmara Municipal de Nordeste assinalou o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres com uma campanha de sensibilização junto dos serviços do centro da Vila do Nordeste, e visitou uma instituição, a Associação Sol Nascente, que emprega várias senhoras da freguesia da Salga.

A informação distribuída pela autarquia foi cedida pela APAV e pela UMAR Açores, à semelhança de anos anteriores em que apoiaram a iniciativa do município do Nordeste de assinalar a data.

Sendo a Câmara do Nordeste parceira da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), a actividade realizada integrou-se no Plano Municipal para a Igualdade, especificamente na prevenção e combate à violência doméstica.

A vereadora que tem a seu cargo o pelouro da Cidadania e Igualdade de Género, Sara Sousa, acompanhou a sensibilização levada a cabo na sede do concelho e na Associação Sol Nascente.

